



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ETNOEDUCACIONAL, INTERCULTURAL, AMBIENTAL E DE MIGRANTES

TERRITÓRIOS EM DISPUTA: IMPACTOS, RESISTÊNCIAS E FORMAÇÃO DOCENTE NO FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO

Adrielly Silveira Ribas neves
UNEB
adriellysr2024@hotmail.com

Domingos Rodrigues da Trindade
UNEB
dtrindade@uneb.br

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF) do Departamento de Educação Campus XII da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Neste texto propõe-se uma análise crítica do processo de fechamento das escolas do campo no Brasil a partir da análise de trabalhos acadêmicos, entre dissertações, teses e artigos, os quais têm como eixo comum a denúncia, a análise e a resistência frente à política de fechamento das unidades escolares.

O fechamento das escolas do campo no Brasil segue como um dos principais entraves à efetivação de uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada para os povos do campo. Isso tem sido intensificado, sobretudo a partir da década de 1990, com a hegemonia do ideário neoliberal e a reconfiguração do papel do Estado.

2 Metodologia

Este artigo decorre de um levantamento bibliográfico realizado nos bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Encontro Baiano de Educação do Campo (EBEC) com o recorte temporal dos últimos cinco anos, os descritores de busca foram: Fechamento de escolas do campo e fechamento de escolas rurais;

Políticas de fechamento das escolas do campo e políticas de fechamento de escolas rurais; Fechamento das escolas do campo e impactos nas comunidades; Políticas neoliberais e fechamento das escolas do campo. Buscou-se selecionar trabalhos acadêmicos que abordam a temática do fechamento das escolas do campo. Foram encontrados 24 trabalhos, entre teses, dissertações e artigos científicos. Para este texto foram analisados cinco trabalhos escolhidos a partir de três critérios, sendo eles: abordagem direta e crítica da problemática do fechamento de escolas do campo; representatividade de diferentes regiões do país; diversidade de naturezas e níveis acadêmicos, incluindo teses, dissertações e artigos científicos, o que amplia e enriquece os olhares, percursos metodológicos e construções analíticas.

3 O fechamento das escolas do campo: impactos e resistências

A análise dos trabalhos selecionados evidencia uma convergência temática em torno das contradições que envolvem o fechamento das escolas do campo no Brasil, ainda que cada produção traga singularidades metodológicas, territoriais e políticas. Os estudos dialogam com múltiplos sujeitos do campo, revelam os impactos desse processo quanto as resistências que emergem a partir das comunidades e movimentos sociais.

Em estudos como os de Arlene Amaral (2021) e Fernando Rinaldi (2020), nota-se a centralidade da escola do campo como espaço de memória, pertencimento e resistência. O fechamento, mais que uma ação administrativa, constitui um ato de violência simbólica e material contra comunidades historicamente marginalizadas. O processo de nucleação desconsidera que a escola é "o principal espaço de socialização e produção de identidade para as crianças e jovens do campo" (Amaral, 2021, p. 183).

Rinaldi Fernandes (2020), ao tratar da realidade de Limeira/SP, traz à tona o aprofundamento das desigualdades a partir da municipalização da educação. O autor destaca que a descentralização das responsabilidades sem o devido aporte financeiro e técnico às prefeituras cria as condições para o sucateamento e posterior fechamento das escolas do campo.

Nos artigos de Silva (2022), Jesus e Oliveira (2022), o fechamento das escolas aparece como uma política sistemática e institucionalizada, legitimada por normas técnicas e pela omissão do Estado. Silva (2022) sinaliza que a ausência de políticas públicas de manutenção da escola no campo reforça a percepção de que essas populações são dispensáveis uma

concepção que, como já advertia Paulo Freire (1996), se ancora numa visão elitista da educação, que nega a dialogicidade e a realidade dos oprimidos.

Em conjunto, os trabalhos não apenas denunciam os impactos do fechamento das escolas do campo, mas também afirmam que a resistência organizada, ainda que desigual, permanece viva nas práticas cotidianas de educadores, lideranças e comunidades que não aceitam a exclusão como destino, mas como desafio político a ser enfrentado coletivamente.

3.1 Formação Docente e o Enfraquecimento da Escola do Campo

Embora a formação docente não constitua o eixo central das pesquisas analisadas, ela emerge como aspecto transversal e estratégico no enfrentamento das políticas de fechamento das escolas do campo. A tese de Arlene Amaral (2021) evidencia que a ausência de políticas públicas voltadas à formação continuada de professores que atuam nas escolas do campo contribui para a desvalorização simbólica e funcional da escola do campo.

Fernando Rinaldi (2020) destaca o impacto das políticas de municipalização sobre a formação e as condições de trabalho dos docentes. Sua análise mostra que a descentralização da gestão educacional, sem o devido suporte técnico e financeiro, contribui para o sucateamento das escolas e para a sobrecarga dos professores, que passam a enfrentar múltiplas turmas, longas distâncias e ausência de processos formativos contextualizados. Evidencia-se que essa precarização desestimula a permanência de profissionais qualificados no campo, enfraquecendo as estruturas das escolas e contribuindo para sua desativação.

A dissertação de Rosilda Fernandes (2020) aponta para o papel ativo que os professores assumem quando têm acesso a formações críticas vinculadas às lutas do campo. Já os estudos artigos de Cedraz (2022) e de Jesus e Oliveira (2022) apontam que a ausência de políticas de valorização e formação docente contribui para os baixos indicadores educacionais frequentemente usados para justificar os fechamentos das escolas do campo. Assim, esses trabalhos reforçam que discutir o fechamento das escolas do campo sem considerar o papel estratégico da formação docente é fragilizar uma dimensão fundamental da luta pelo direito à educação no campo.

3 Considerações Finais



A análise

das

produções

acadêmicas selecionadas neste estudo revela que o fechamento das escolas do campo não é um fenômeno isolado ou pontual, mas parte de um projeto estruturado de exclusão e subordinação das populações rurais aos interesses do capital. Ao mesmo tempo, os trabalhos evidenciam que há resistência viva, articulada e combativa, ainda que tensionada pelas forças políticas e econômicas dominantes. Ao dialogarem com diferentes sujeitos sociais, metodologias e contextos territoriais, as pesquisas apontam para a necessidade de compreender a escola do campo como espaço de luta, de formação crítica, de memória coletiva e de dignidade humana.

Palavras-chave: Educação do Campo. Políticas Públicas. Formação Docente.



Referências

AMARAL, Arlene de Paula Lopes. **Escolas rurais do município de Viçosa - Minas Gerais: memórias, políticas e práticas**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ARROYO, Miguel. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de trajetória**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, S. M. Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília: MEC/SECAD, 2004. p. 25-37.

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção**. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, L. M. C. Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2020. p. 71-86.

FERNANDES, Rosilda Costa. **Ações dos movimentos sociais contra o fechamento de escolas do campo: lutas e enfrentamentos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A lógica privatista da atual "reforma educacional" brasileira**. In: SOUSA JUNIOR, José Geraldo de; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Universidade e sociedade: educação, pesquisa e movimentos sociais. Florianópolis: Insular, 2012. p. 183-204.

JESUS, Fernando Pereira de; OLIVEIRA, Sidmar. **Fechamento de escolas do campo na Bacia do Paramirim e suas interfaces**. In: ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO DO

CAMPO (EBEC), 3., 2022, Salvador. Anais [...]. Salvador: UNEB, 2022. p. 1-10.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo: história, práticas e políticas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 85-99, 2012.

RINALDI, Fernando César. **Fechamento de escolas rurais no município de Limeira-SP: narrativas, memórias e resistências**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.

SILVA, Marcell Cedraz da. **Fechamento de escolas do campo: analisando o Território de Identidade de Irecê - BA**. In: ENCONTRO BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO (EBEC), 3., 2022, Salvador. Anais [...]. Salvador: UNEB, 2022. p. 1-12.